



ALEXANDRIA

ALEXANDRIA

Revista de Educação em Ciência e Tecnologia

Temáticas de Educação Financeira Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Como são Apresentadas em Livros Didáticos de Matemática?¹

Theories of School Financial Education in the Initial Years of Elementary School: How are they Presented in Mathematics Textbooks?

Laís Thalita Bezerra dos Santos^a; Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa^a

^a Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil –laisthalita@hotmail.com, cristianepessoa74@gmail.com

Palavras-chave:

Educação financeira escolar. Livros didáticos de matemática dos anos iniciais. Temáticas de educação financeira.

Resumo: Este artigo abordará as temáticas de Educação Financeira Escolar (EFE) presentes em atividades de livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo identificar e discutir tais temáticas, nas quais as atividades que tinham potencial para discutir a EFE estavam inseridas. Como método, foram analisados todos os livros didáticos de Matemática aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2016, dentre os quais foram encontrados 32 livros que apresentavam atividades com potencial para trabalhar a EFE. Neles, foram analisadas as atividades presentes e as orientações nos manuais dos professores, identificando e classificando as temáticas de EFE nelas encontradas. Como resultados, aponta-se que nos livros de Alfabetização Matemática (1º ao 3º anos) foram identificadas 11 temáticas distintas. Assim, destaca-se que as atividades presentes em tais livros envolvem uma diversidade de temáticas importante para o trabalho com a EFE, sendo discutidos aspectos matemáticos e não matemáticos, em um processo de tomada de decisão. Nos livros de Matemática (4º e 5º anos), por sua vez, apenas três temáticas foram identificadas, o que indica, dentre outras conclusões, a necessidade de uma maior diversidade de situações a serem trabalhadas em tais livros.

¹Os resultados deste trabalho fazem parte de uma Dissertação financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES – e publicada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

(<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25196/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20La%C3%ADs%20Thalita%20Bezerra%20dos%20Santos.pdf>).



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Keywords:

School Financial education. Textbooks of the initial years of elementary school. Financial education topics.

Abstract: This article will discuss the themes of School Financial Education (EFE) present in Mathematics textbook activities in the early years of Elementary School, with the objective of identify in and discuss in such themes, in which the activities that had the potential to discuss EFE were inserted. As a method, all mathematics textbooks approved by the *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) 2016 were analyzed, among which were found 32 books that presented activities with the potential to work at EFE. In them, the present activities and guidelines in the teachers' manuals were analyzed, identify in and classifying the EFE themes found in them. As a result, it is pointed out that 11 different themes were identified in the Mathematical Literacy books (1st to 3rd years), thus, it is highlighted that the activities present in such books involve a diversity of themes important for working with EFE, being mathematical and non-mathematical aspects were discussed in a decision-making process. In the Mathematics books (4th and 5th years), in turn, only three themes were identified, which indicates, among other conclusions, the need for a greater diversity of situations to be worked on in such books.

Introdução

Educação Financeira (EF) é uma temática em expansão, que ganhou espaço nas discussões relacionadas ao universo escolar na última década. Silva e Powell (2015) discutem, inclusive, a Educação Financeira Escolar (EFE²), nomenclatura que vem sendo utilizada também por Santos (2017). Sendo esta direcionada para o ambiente escolar, a EFE promove discussões adaptadas ao universo da criança, com reflexões fundamentais para a construção de um pensamento crítico e reflexivo que, possivelmente, auxiliará os estudantes em suas tomadas de decisão.

Uma vez que se vive em uma sociedade em que a mídia está cada vez mais presente, buscando influenciar crianças, jovens e adultos de forma bastante persuasiva, é importante a discussão sobre como tratar tal tema em sala de aula, como discutir com os alunos de modo que estes saibam refletir e tomar as decisões que julgam, naquele momento, ser as mais adequadas.

Neste sentido, Junqueira (2017, p. 01) diz que “todos os dias somos bombardeados por imagens e submetidos às informações de anúncios e propagandas, em jornais, revistas, nas ruas, pela televisão ou de forma cada vez mais intensa pelas mídias digitais, como a internet e redes sociais”. De fato, vive-se em uma sociedade em que, a todo momento, há o estímulo para o consumo, o que leva a algumas preocupações sobre o modo como os cidadãos estão sendo preparados para lidar com as situações cotidianas e se a escola está, efetivamente, incentivando nos alunos reflexões sobre consumo consciente.

Santos (2017) discute a necessidade de formação dos indivíduos, de modo que estes saibam se posicionar diante das tomadas de decisão que devem ser feitas cotidianamente, no que se refere às situações de consumo. A discussão realizada pela pesquisadora está em

² No decorrer do texto, será utilizada a nomenclatura Educação Financeira Escolar (EFE), como discussão de temáticas importantes a serem realizadas nas escolas e que podem vir a favorecer uma melhor educação financeira aos estudantes.

consonância com o que é discutido por documentos oficiais, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que orientam o trabalho com temas do contexto do aluno, com atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Gaban e Dias (2016) e Santos (2017) são pesquisadores que, ao investigar a presença de atividades que discutem a EF em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), apontam que, mesmo não fazendo parte, ainda, do currículo escolar da Educação Básica, a EF está, de alguma forma, presente nas escolas. Atualmente, uma vez que na BNCC a EF foi inserida como um tema integrador, é possível que haja um trabalho mais sistematizado sobre essa temática nas escolas.

O presente estudo, que é um recorte da dissertação de Santos (2017), apresentará e discutirá as temáticas de EFE trabalhadas nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprovados pelo PNLD 2016.

As temáticas identificadas e categorizadas no presente estudo possibilitam uma maior reflexão sobre diversos aspectos que estão envolvidos em uma tomada de decisão financeira, auxiliando na compreensão de quais aspectos devem ser abordados quando se discute a Educação Financeira em sala de aula. Desse modo, tais temáticas possibilitam aos docentes, em sala de aula, uma ampliação do olhar sobre possíveis caminhos a serem seguidos, no que se refere ao trabalho com a EFE. Tratando-se de uma temática nova, principalmente no ambiente escolar, como já discutido, é relevante investigar como os livros didáticos que são utilizados como material de trabalho em escolas brasileiras apresentam a discussão, destacando tanto aspectos positivos quanto aqueles em que precisa haver avanços.

A seguir, apresenta-se a discussão sobre a EFE, de modo que seja possível um maior conhecimento acerca da temática em pauta no presente artigo.

Educação Financeira Escolar

Silva e Powell (2013) afirmam que a Educação Financeira Escolar constitui-se de:

um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

Pessoa (2016) corrobora com essa definição e acrescenta que

a EF tem por propósito, dentre outros objetivos, ajudar as pessoas a administrarem seu dinheiro e o que ele envolve, poupança, finanças, cartões de crédito, investimentos, compras, vendas, por exemplo. Além do auxílio na administração do

dinheiro, acreditamos também no papel da EF de propiciar a discussão acerca de um consumo consciente, da influência que a mídia exerce nas escolhas diárias, da reflexão sobre o que desejamos e o que realmente precisamos, sobre o impacto ambiental que algumas escolhas podem causar etc. (PESSOA, 2016, p. 3).

Para exemplificar, com crianças nos anos iniciais, é possível apresentar situações do cotidiano, como a compra de uma roupa que muito se deseja, mas que não é necessária no momento, e perguntar o que elas fariam no lugar de uma personagem, por exemplo. Essa é uma das formas de compreender como os alunos estão pensando e também de refletir sobre como os docentes podem favorecer a reflexão sobre outras decisões que poderiam ser tomadas sobre a situação apresentada. Algumas crianças já apresentam a percepção de que é importante poupar para uma emergência, por exemplo, talvez por situações vivenciadas na família, enquanto outras acham que se deve gastar todo o dinheiro que se tem, sem se preocupar com o futuro.

Pensando em temáticas importantes para serem discutidas com os alunos, relacionadas à EFE, Chiarello (2014) elenca diversos temas que precisam ser contemplados na discussão. Segundo esse autor, os temas são:

a função do dinheiro; a percepção dos desejos x necessidades; a noção do caro x barato; o consumismo; a sustentabilidade; a ética nas relações; a responsabilidade social; a justiça social; a proteção do meio ambiente; a produção e o tratamento do lixo; a qualidade de vida dos sujeitos; o tempo de trabalho e o tempo de lazer; a preservação da saúde e a autonomia dos sujeitos para as tomadas de decisões (CHIARELLO, 2014, p. 33).

Assim, de modo geral, a EFE nas escolas seria propiciada através da discussão sobre temáticas diversas, tais como as supracitadas, que dessem subsídios para que os alunos tomassem suas decisões financeiras de modo consciente. A capacidade de avaliar as situações e conhecer os riscos e vantagens de cada uma delas já pode favorecer de forma importante as decisões financeiras pelas quais as pessoas, de modo geral, passam. Ainda assim, tem-se a consciência de que, mesmo uma pessoa que tenha conhecimento acerca da melhor decisão, num dado momento, a ser tomada, pode não ter condições de fazê-la, por questões financeiras, pessoais ou emocionais, por exemplo.

A seguir, apresenta-se o método utilizado para a identificação dos livros didáticos que trazem atividades com potencial para trabalhar a EFE e, conseqüentemente, das temáticas por eles abordadas, objeto de estudo do presente artigo.

Método

O presente artigo é recorte de uma dissertação que teve por objetivo geral analisar como os manuais dos professores, bem como as atividades propostas nos livros dos alunos,

em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprovados pelo PNLD 2016, abordam a EFE.

Dentre todos os livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental aprovados no PNLD 2016 – 23 coleções de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos) e 17 coleções de Matemática (4º e 5º anos) –, foram investigados quais livros apresentavam alguma unidade/capítulo e/ou seção que indicasse a realização de um possível trabalho com a temática EFE. Para exemplificar, livros que apresentavam, no sumário, títulos como “*Sistema Monetário*”, “*Dinheiro em moedas*”, “*Quem inventou o dinheiro?*”, “*Indo às compras*”, “*Planejar antes de gastar*”, dentre outros, foram analisados mais detalhadamente, uma vez que tais títulos, em Matemática, poderiam indicar um possível desencadeamento de trabalho com a temática.

Os livros didáticos foram examinados de forma a revelar se na unidade/capítulo e/ou seção havia alguma atividade proposta para o aluno e/ou alguma orientação para o professor sobre o desenvolvimento do trabalho com a EFE. Além disso, foi observado, no manual do professor, se nas orientações referentes às páginas que correspondiam à unidade/capítulo e/ou seção, havia alguma orientação para o trabalho com a EFE. Os livros que atenderam aos requisitos explicitados foram tomados para análise. Os critérios justificam-se pelo fato de que, nos livros didáticos, de um modo geral, encontravam-se muitas atividades envolvendo o dinheiro como contexto, mas com objetivos diversos, tais como o trabalho com as quatro operações, e não a discussão da EFE, foco deste estudo.

Para atender ao objetivo do presente artigo, de identificar e discutir as temáticas nas quais as atividades que tinham potencial para discutir a EFE estavam inseridas, a análise foi realizada de modo a identificar as temáticas abordadas para, a partir delas, mapear a discussão de EFE que está sendo proposta nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais. Explicitado o método, apresentam-se, a seguir, os resultados e as discussões acerca das temáticas inseridas nas atividades com potencial para discutir a EFE nos livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Resultados

As atividades foram categorizadas e analisadas de acordo com o que estava sendo proposto nos livros didáticos de Matemática analisados. Foram encontradas atividades que discutiam *atitudes ao comprar, influência das propagandas/mídia, guardar para adquirir bens ou produtos, desejos versus necessidades, economia doméstica, uso do dinheiro, valor do dinheiro, tomada de decisão, produtos financeiros, sustentabilidade e consumismo*.

Antes de expor os resultados das análises, optou-se por discutir as temáticas elencadas, que emergiram a partir das atividades propostas. Algumas delas já tinham sido destacadas como

importantes por pesquisadoras como Chiarello (2014). As definições a seguir apresentadas, sobre cada uma das temáticas, foram construídas por Santos (2017), a primeira autora do presente artigo.

Atitudes ao comprar: nesta categoria estão as atividades que incitam nos alunos reflexões referentes às atitudes que eles têm, ou poderiam ter, em situações de consumo. Para exemplificar, podem-se citar atividades em que o aluno foi questionado sobre a realização de pesquisas de preço antes da realização de uma compra ou a conscientização sobre o que é importante observar quando se compra algo. A categoria *Atitudes ao comprar* se diferencia da categoria *Tomada de decisão*, porque, na primeira, não há a solicitação de que o discente faça uma escolha. Os alunos poderão discutir sobre elementos importantes no momento da realização de uma compra, mas não decidirão, na atividade, entre duas ou mais opções. A categoria *Tomada de decisão* seria, assim, a colocação em prática da categoria *Atitudes ao comprar*.

Influência das propagandas/mídia: nesta categoria estão as atividades que discutem com os alunos situações de compra em que as propagandas exercem influência na tomada de decisão, seja a partir da discussão de situações fictícias ou da apresentação de textos que retratam a influência das propagandas/mídia no consumismo, por exemplo.

Guardar para adquirir bens ou produtos: nesta categoria estão as atividades que remetem os alunos a discussões sobre guardar dinheiro, sobre a necessidade de poupar para realizar algum sonho ou ainda para alguma situação emergencial.

Desejos versus necessidades: nesta categoria estão as atividades que estimulam os alunos a refletir sobre situações em que são contrapostos os desejos e as necessidades, com reflexões como: realmente preciso comprar esse bem? O que eu quero é um desejo ou uma necessidade? Tenho condições de esperar esse produto baixar de preço ou trata-se de algo emergencial?

Economia doméstica: nesta categoria estão as atividades que discutem com os alunos situações vivenciadas em seu cotidiano familiar, tais como o consumo exagerado que pode ocorrer em uma residência, a partir do descuido com a quantidade de lâmpadas acesas em casa, por exemplo.

Uso do dinheiro: nesta categoria estão as atividades que discutem com os alunos acerca do uso que eles fariam com alguma quantia em dinheiro, previamente apresentada pela atividade, auxiliando-os em reflexões, ainda, sobre atitudes que se devem ter ao lidar com o dinheiro, como o que fazer quando o vendedor não tem troco.

Valor do dinheiro: nesta categoria estão as atividades que estimulam os alunos a refletir sobre o preço de produtos diversos, de modo que eles iniciem a compreensão sobre quanto cada objeto custa, auxiliando, dentre outros, na construção da compreensão sobre o que é “caro” e “barato”, por exemplo.

Tomada de decisão: nesta categoria estão as atividades que sugerem aos alunos situações em que eles teriam que escolher entre duas ou mais opções propostas. Para tal, as atividades incentivavam que eles analisassem as situações e tomassem a sua decisão, refletindo sobre fatores diversos que podem vir a influenciar nas escolhas.

Produtos financeiros: nesta categoria estão as atividades que discutem com os alunos acerca do conhecimento e utilização de produtos financeiros, tais como cheques, cartões de crédito, empréstimos, financiamentos, poupança etc.

Sustentabilidade: nesta categoria estão as atividades que discutem com os alunos, explicitamente, questões relacionadas a um consumo consciente, com reflexões, por exemplo, sobre a utilização de produtos anteriormente utilizados por outra pessoa ou a reciclagem de materiais, em busca da diminuição de um consumo exagerado.

Consumismo: nesta categoria estão as atividades que discutem com os alunos, principalmente, questões relacionadas a um consumo exagerado, questionando, por exemplo, quais medidas os alunos consideram que podem ser adotadas para diminuir essa prática e conscientizar as pessoas.

No Quadro 1, a seguir, apresentam-se as categorias encontradas nos livros didáticos com o quantitativo de atividades que têm potencial para discutir a EF, identificadas nos livros de Matemática (1º aos 5º anos).

Quadro 1 - Quantitativo de atividades de EF encontradas de acordo com cada uma das temáticas elencadas.

	Alfabetização Matemática	Matemática
Atitudes ao comprar	3	7
Influência das propagandas/mídia	3	0
Guardar para adquirir bens ou produtos	6	0
Desejos versus necessidades	8	0
Economia doméstica	4	0
Uso do dinheiro	1	0
Valor do dinheiro	3	1
Tomada de decisão	3	2
Produtos Financeiros	2	0
Sustentabilidade	4	0
Consumismo	1	0

Fonte: Santos (2017).

Percebe-se, a partir do Quadro 1, a maior diversidade de temáticas nos livros de Alfabetização Matemática (1º, 2º e 3º anos), em comparação com os livros de Matemática (4º e 5º anos). Apesar de haver a consciência acerca da necessidade de inserção de outras temáticas na discussão sobre EFE nos livros de Matemática dos anos iniciais (1º aos 5º anos), é necessário analisar de forma mais detalhada as 48 atividades identificadas, investigando o potencial que possuem e as reflexões que propiciam aos alunos, bem como os limites que apresentam. Deste modo, apresentam-se, na sequência, as atividades presentes nos livros didáticos de Matemática (1º aos 5º anos), com discussão das mesmas.

Sobre a temática *Desejos versus necessidades*, destaca-se a importância dessa discussão em sala de aula, uma vez que na sociedade atual, na qual existe, muitas vezes, o rápido descarte de bens e também de pessoas, é necessário propiciar essa reflexão aos estudantes. Muitas vezes, as pessoas desejam muito possuir bens porque é a partir deles, na sociedade, que elas conseguem ser aceitas (ou têm a sensação de serem aceitas), sendo este mais um dos aspectos a ser discutido com os alunos, de modo que esta ideia seja desconstruída e haja estímulo para que a sociedade passe a valorizar mais o ser, em detrimento do ter.

Bauman (2008, p. 13), neste sentido, discute criticamente a necessidade imposta atualmente de que as pessoas “remodelem a si mesmas como mercadorias, ou seja, como produtos que são capazes de obter atenção e atrair demanda e fregueses”. O descarte do que “não serve”, estando aqui incluídos mercadorias e seres humanos, ocorre de maneira tão acelerada que caberia, então, aos indivíduos, remodelarem-se para não serem descartados.

Para exemplificar a temática *Desejos versus necessidades* em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos), apresenta-se uma atividade presente em um livro do 2º ano. Nela, duas irmãs estão passeando e resolvem parar em uma loja, momento em que uma delas diz que vai gastar o dinheiro que ganhou da madrinha. Decide comprar um sapato e diz

que quer algo totalmente novo e original. A vendedora da loja apresenta vários modelos de calçados, mas a garota não gosta de nenhum. Por fim, ela se interessa por um modelo e diz que vai comprar, sendo questionada pela vendedora, que se surpreende pelo fato de a garota querer um sapato igual ao que estava usando quando entrou na loja (BONJORNIO et al., 2014).

Após essa história, dentre outras atividades, apresentam-se as seguintes perguntas: “1. Será que realmente precisamos de tudo o que queremos? 2. O que você achou da atitude de Luiza? Ela comprou porque precisava? 3. Dê sua opinião: Luiza poderia ter tomado uma atitude diferente em relação ao dinheiro que ela ganhou da madrinha?” (BONJORNIO et al., 2014, p. 177, 2º ano).

Nessas atividades, as perguntas apresentadas estimulam os alunos a refletirem, fortalecendo assim a EF em seu aspecto de conscientização acerca do que se deseja e do que realmente se necessita. No que se refere ao manual do professor, encontra-se a seguinte orientação: “Provoque uma discussão com a classe sobre o consumo exagerado. Será que compramos apenas o que realmente precisamos ou também compramos por impulso? [...] Proponha aos alunos que deem sugestões para evitar as compras por impulso” (BONJORNIO et al., 2014, p. 294, 2º ano).

Percebe-se que as orientações ao professor, sobre a atividade discutida, vão pouco além do que já está posto no livro do aluno. Propõem uma discussão sobre o consumo do que se precisa versus o consumo por impulso. Apesar disso, a atividade por si só possibilita certa reflexão aos alunos e ilustra a discussão realizada por Bauman (2008), que defende: “A maioria dos bens valiosos perde seu brilho e sua atração com rapidez e, se houver atraso, eles podem se tornar adequados apenas para o depósito de lixo, antes mesmo de serem desfrutados” (BAUMAN, 2008, p. 45). Assim, a discussão possibilitada pela atividade incentiva os alunos a refletirem sobre o desgaste desnecessário de produtos, auxiliando na reflexão sobre o que é desejo e o que é necessidade.

A segunda temática elencada para discussão é *Guardar para adquirir bens ou produtos*, que se evidencia em seis atividades nos livros de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). A atividade elencada para discussão encontra-se em um livro do 3º ano. Nela, são apresentadas as imagens de uma bola, um telefone celular, uma bolsa e uma boneca, juntamente com seus respectivos valores e, ao lado, imagens de cédulas diversas. É solicitado aos estudantes que contornem a cédula de valor suficiente para comprar cada um dos produtos apresentados (RIBEIRO; PÊSSOA, 2014). Analisando a atividade sem o suporte do manual que apresenta as orientações ao professor, não seria possível classificar esta atividade na temática em foco. Essa classificação se faz possível a partir da seguinte orientação (Figura 1), reproduzida do manual do professor:

- Após trabalhar a atividade **7** da página **133**, converse com os alunos sobre o valor dos bens que adquirimos. Pergunte se eles costumam economizar e se já conseguiram comprar algo que desejavam, como algum dos produtos que aparecem na atividade, reservando uma quantia em dinheiro.
- Explique-lhes que aprender a economizar é essencial para conseguir conquistar determinados objetivos e que algumas atitudes simples podem ser adotadas para reduzir o consumo em casa e ajudar na economia familiar.

Figura 1 - Orientação ao professor para que desenvolva a atividade referente à temática *Guardar para adquirir bens ou produtos*

Fonte: Vieira, Ribeiro e Pessôa (2014, p. 374, 3º ano).

O livro, nas orientações ao professor, sugere que o docente explique aos alunos que economizar é essencial para conseguir conquistar determinados objetivos. Apesar de ser uma orientação pouco aprofundada, apresenta mais elementos do que outras atividades encontradas na mesma categoria.

No que se refere ao trabalho com a temática *Guardar para adquirir bens ou produtos* que ocorre nos livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º ao 3º anos), de modo geral, percebe-se que essa temática, quando trabalhada, discute o “poupar hoje para comprar algo que se deseja no futuro”. Defende-se a importância de que seja incluída nessas discussões a reflexão acerca de: 1) situações emergenciais que podem surgir, sendo interessante que haja uma reserva para suprir a necessidade; 2) discussões acerca dos rendimentos que o indivíduo recebe ao guardar alguma quantia na poupança, bem como a discrepância entre as taxas de juros que se recebe ao poupar e as taxas que são pagas ao pedir um empréstimo, por exemplo, o que não ocorre na discussão acerca da temática *Guardar para adquirir bens ou produtos* nem na discussão acerca dos *Produtos financeiros*, nas quais tal discussão seria plausível nos livros didáticos analisados.

A terceira temática elencada para discussão é a que trata de *Economia doméstica*. Nela, foram incluídas as quatro atividades que discutiam com os alunos situações do dia a dia – como o desperdício no lar, seja de energia, de água ou de alimentos – que podem influenciar na EF de crianças e adolescentes. Destaca-se a importância desta temática, uma vez que, se não houver o incentivo à reflexão sobre as consequências de tais atitudes, as crianças podem se tornar adultos que não refletem sobre seus atos, nem sobre as consequências que eles acarretam, deixando de ter cuidados simples, no lar, que auxiliam na economia mensal e que contribuem para a economia de recursos naturais.

A atividade selecionada para discussão encontra-se em um livro do 2º ano. Inicialmente, é proposta aos alunos a discussão sobre o fato de que toda família tem gastos que são necessários e sobre a necessidade de todos colaborarem, evitando compras desnecessárias e o desperdício. Posteriormente, são apresentadas as seguintes questões: “De que forma Mariana e Luiza podem colaborar para evitar o desperdício de: a) Energia elétrica? b) Água? c) Alimentos? d) E você, de que forma pode colaborar para evitar desperdício em sua casa? Troque ideias com seu colega (BONJORNO et al., 2014, p. 177, 2º ano).

Nas orientações ao professor, diz-se que é esperado que “os alunos sugiram atitudes como: tomar banhos rápidos, fechar a torneira ao escovar os dentes, apagar a luz em ambientes onde não há pessoas, desligar aparelhos eletrônicos que não estão sendo utilizados, não deixar restos de comida no prato, entre outras atitudes” (BONJORNO et al., 2014, p. 177, 2º ano).

Relacionando as atividades propostas com as orientações fornecidas ao professor, considera-se, mais uma vez, que elas poderiam ser mais detalhadas, de modo a trazer para os docentes aspectos importantes da *Economia doméstica* para serem trabalhados com os alunos. Do modo como a atividade e as orientações estão apresentadas, que reflexões estão possibilitando aos estudantes? Qual o potencial dessa atividade para discutir, de fato, a EF? Defende-se, no presente estudo, que o manual do professor precisa estar o mais completo possível, dando subsídios ao docente para que discuta a temática com os alunos.

No que se refere à temática *Sustentabilidade*, optou-se por discutir, aqui, a atividade presente em outro livro do 2º ano. A atividade está reproduzida na Figura 2, abaixo.

Consumo responsável

Quando compramos apenas os produtos de que realmente precisamos, economizamos dinheiro e produzimos menos lixo. Outra maneira simples de reduzir a produção de lixo é levar uma sacola reutilizável às compras, para não usar sacolas descartáveis.

- Você conhece outras maneiras de consumo responsável que ajudam a diminuir a produção de lixo? [Resposta pessoal.](#)

Figura 2 - Exemplo de atividade que envolve a temática *Sustentabilidade* em livro do 2º ano.
Fonte: Lasinskas, Vasconcellos, Poggetti e Carlini (2014, p. 128, 2º ano).

É possível questionar: Como ter certeza de que essa atividade trata da temática EF? Para responder à indagação, apresenta-se, a seguir, a orientação presente no manual do professor.

Aproveite a oportunidade e converse com os alunos sobre hábitos de consumo. Explique que consumir é necessário, mas que podemos evitar impactos negativos para a sociedade e para o meio ambiente consumindo com responsabilidade. Por exemplo, evitar o desperdício de comida; comprar produtos em embalagens que não agridam o meio ambiente; comprar somente o necessário, evitando gerar mais lixo; evitar substituir aparelhos eletrônicos desnecessariamente. Comente o uso excessivo de

sacolas descartáveis nas compras em feiras, supermercados e padarias [...]. Pergunte se na família de cada um há o hábito de usar sacolas de pano, carrinho de compras, etc. Incentive-os a conversar sobre isso com seus familiares. Depois, peça que falem sobre seus hábitos de consumo: como evitar comprar coisas que não usaremos ou coisas de que não precisamos no momento. Além disso, o consumo consciente também envolve a preocupação consigo mesmo, evitando, por exemplo, o consumo excessivo de refrigerantes, doces, etc. (LASINKAS et al., 2014, p. 311, 2º ano).

Como orientações ao professor, discute-se o consumo consciente, que se preocupa com os impactos negativos que um consumo desenfreado pode acarretar para a sociedade e o meio ambiente. São elencadas diversas situações nas quais a adoção de determinadas medidas pode favorecer uma menor agressão ao meio em que se vive.

Para exemplificar a temática *Atitudes ao comprar*, optou-se por apresentar a seguinte atividade, presente em um livro do 3º ano: “Você e sua família costumam fazer pesquisa de preços e comparar a qualidade dos produtos antes de comprar? Converse com seus colegas para saber como eles atuam em uma situação como essa (BONJORNNO et al., 2014, p. 111, 3º ano). Essa atividade parece objetivar chamar a atenção dos alunos para aspectos importantes a serem observados em uma situação de compra, tais como a importância de pesquisar preços e comparar a qualidade dos produtos antes de efetuar a compra. São orientações ao professor: “Verifique se os alunos ganham mesada e o que fazem com ela. Trabalhe com eles os conceitos de caro e barato. Mostre a eles que um mesmo produto pode ter preços diferentes e incentive-os sempre a pesquisar preços” (BONJORNNO et al., 2014, p. 278, 3º ano).

Além de orientar a demonstração de que um mesmo produto pode ter preços diferentes e incentivar a pesquisa de preços, o manual solicita que o professor verifique se os alunos ganham mesada e o que fazem com ela, fornecendo outras orientações ao docente, para além da atividade proposta.

As atividades referentes a *Atitudes ao comprar* discutem atitudes que um consumidor precisa ter ao adquirir um bem, especialmente a pesquisa de preços. De fato, este é um dos fatores importantes a serem observados quando se compra um produto, mas existem outros que poderiam ser abordados pelos livros didáticos, fornecendo aos estudantes uma ampliação no olhar acerca do que precisa ser analisado diante de uma situação de compra. A negociação que pode existir entre vendedor e cliente (descontos) e a análise acerca de qual embalagem é mais vantajosa, a depender da necessidade no momento, são alguns dos elementos importantes para discussão, mas que não foram abordados pelos livros didáticos de forma aprofundada. Essa temática foi a que apresentou a maior incidência de atividades nos livros de Matemática (4º e 5º anos).

Em um livro do 4º ano, discutem-se *atitudes ao comprar* por meio de uma situação de compra de material escolar. No enunciado da atividade, lê-se: “Dona Nair, mãe de Camila, foi comprar o material na Papelaria Escolar, onde os preços eram bem mais baixos. Veja as

ofertas que ela encontrou” (GIOVANNI JR., 2014, p. 108, 4º ano). São apresentados vários materiais escolares e os seus respectivos preços: “apontador – 1 real (cada unidade); lápis preto – 3 reais (o pacote com seis unidades); caderno de 100 folhas – 5 reais (cada unidade); caderno de desenho – 3 reais (cada unidade); caixa de guache com 6 cores – 13 reais; cartolina – 1 real (cada unidade); caixa de lápis com 24 cores – 5 reais (cada unidade); papel sulfite – 4 reais (o pacote com 100 folhas); caixa de guache com 12 cores - 20 reais; borracha – 1 real (cada unidade); lápis de cor com 12 cores – 4 reais (cada unidade) pasta com elástico – 2 reais (cada unidade)” (GIOVANNI JR, 2014, p. 108, 4º ano).

A lista de materiais apresentada aos estudantes continha os seguintes materiais: 6 lápis pretos, 2 borrachas, 2 apontadores, três cadernos de 100 folhas, uma caixa de lápis de cor com 12 cores, uma caixa de tinta guache com seis cores, um caderno de desenho, quatro cartolinas brancas, 100 folhas de papel sulfite e duas pastas com elástico. Aos alunos, foi informado que Dona Nair comprou todos os itens do material e foram feitas as seguintes perguntas: “a) Você acha que essa compra ficou em mais ou menos de 60 reais? b) No caderno, faça os cálculos para saber quanto Dona Nair pagou pela compra do material” (GIOVANNI JR, 2014, p. 108, 4º ano).

A atividade, se analisada sem as orientações presentes no manual, parece dissociada da temática *Atitudes ao comprar*. Indo além, parece não ter relação ou objetivo de discutir a EF, envolvendo estimativa de cálculo e atividades de adição. É no manual do professor que se encontra a seguinte orientação, reproduzida na Figura 3, a seguir:

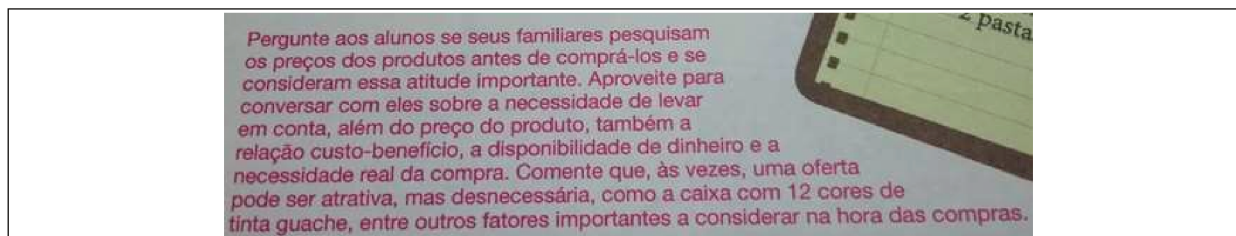


Figura 3 - Orientação ao professor para que desenvolva a atividade referente à temática *Atitudes ao comprar*

Fonte: Giovanni Jr. (2014, p. 108, 4º ano).

Essa atividade é um exemplo no qual são discutidas, além de *Atitudes ao comprar*, outras temáticas, como *Desejos versus as necessidades*. Considera-se, de toda forma, que o objetivo principal da mesma é propiciar aos alunos reflexão sobre elementos que devem ser levados em consideração antes de realizar a compra de um produto, por isso a classificação na categoria *Atitudes ao comprar*.

Apresenta-se, agora, a discussão das atividades envolvidas na temática *Influência das propagandas/mídia*, em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). Nessa categoria foram classificadas as atividades que têm como objetivo principal promover nos alunos a reflexão acerca das diversas influências que as propagandas/mídia exercem em

nossas práticas de consumo. Sá (2012) é um dos pesquisadores que chama a atenção para a necessidade de que sejam discutidas em sala de aula temáticas tais como as propagandas enganosas, temática que está inserida na discussão acerca da *influência das propagandas/mídia*. Campos (2012), por sua vez, destaca a necessidade de que a EFE possibilite reflexões aos alunos que deem subsídios para que eles analisem criticamente as propagandas presentes na mídia, os apelos do marketing, percebendo, deste modo, os diversos apelos para a prática do consumismo.

Para exemplificar a discussão sobre essa temática, inicia-se pela atividade proposta em um livro do 1º ano. Nela, é mostrado um diálogo entre uma mãe e o seu filho. O garoto pede para a mãe comprar um carrinho para ele, pois aparece na televisão e o seu amigo ganhará um. A mãe explica ao filho que esses fatos não justificam que ele ganhe um carrinho, uma vez que já tem muitos e que ganhou um novo em seu aniversário. O garoto explica à mãe que já cansou de brincar com os que tem, e que os do amigo são mais legais. Assim, a mãe sugere que ele e o amigo façam um mercado de trocas. O garoto fica feliz e conclui que ficará com carrinhos novos sem ter que gastar dinheiro (BONJORNIO et al., 2014, 1º ano). Após o diálogo, o livro questiona: “Você concorda com a atitude de André? Por quê?” (BONJORNIO; et al., 2014, p. 99, 1º ano). Como orientações, apresenta-se ao professor (Figura 4):

2. Resposta pessoal. Converse com os alunos sobre a influência que as propagandas exercem, não só no mundo infantil como também entre os adultos. Fale sobre atitudes de consumo: comprar apenas o necessário e comprar sob a influência de propagandas, mesmo sem haver necessidade do produto.

Figura 4 - Orientação para o desenvolvimento de atividade que envolve *Influência das propagandas/mídia*
Fonte: Bonjornio, Azenha, Gusmão e Ribeiro (2014, p. 99, 1º ano).

Na Figura 4, acima, é importante destacar a orientação fornecida ao professor. Apesar de a atividade ainda não garantir que haja a discussão do tema em sala de aula – porque esta prática depende, essencialmente, do docente que desenvolverá a atividade –, dá subsídios para a discussão ou, pelo menos, para a chamada de atenção em relação à necessária discussão sobre a *influência das propagandas/mídia*.

Apresenta-se, agora, a discussão das atividades envolvidas na temática *Valor do dinheiro*, em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). Atividades referentes a essa temática foram encontradas em apenas uma das coleções analisadas. É importante destacar que, nessas atividades, principalmente, foi possível a classificação como tendo potencial para discutir a EF a partir das orientações presentes no manual do professor. Analisando as atividades presentes nos livros dos alunos, apenas, não seria possível realizar tal classificação. Na primeira das atividades, foram colocadas imagens de uma blusa e de um carrinho de brinquedo e a quantidade de cédulas e moedas utilizadas para pagar cada um dos objetos. Ao estudante, foi solicitado que identificasse a quantia apresentada e escrevesse o valor na etiqueta fixada a cada um dos produtos.

Na segunda das atividades, o estudante deveria pedir ajuda a um adulto e listar cinco objetos que custassem menos do que 1 real e listar mais cinco objetos que custassem mais do que 1 real. Por fim, na terceira atividade, os estudantes deveriam dizer o que comprariam se tivessem 8 reais (apresentados com uma cédula de 5 reais, uma de 2 reais e uma moeda de 1 real) (SMOLE et al., 2014, 2º ano).

Como orientações ao professor, a obra sugere:

Converse com seus alunos sobre o significado da palavra **troco** e assegure-se de que entenderam as questões propostas. Mais do que conhecer as notas e as moedas, é importante desenvolver nos alunos o **senso de valor do dinheiro** com questionamentos como: *o que é caro?; Isto é caro ou não?; O que é possível comprar com um determinado valor?* Por isso, dê atenção especial a essa tarefa, porque ela exige deles a reflexão sobre o valor do dinheiro (o que eles compram) e a relação entre o que desejam ter e o dinheiro disponível (SMOLE et al., 2014, p. 122, 2º ano).

Percebe-se, a partir das orientações acima explicitadas, que a discussão sobre *Valor do dinheiro* preocupa-se com as noções de “caro” e “barato”, e também com o que é possível comprar com determinada quantia.

No que se refere à temática *Valor do dinheiro*, que tem relação com o que é possível comprar com determinada quantia, de modo que os alunos possam ir adquirindo essa percepção, foi encontrada uma atividade com potencial explícito pelo manual do professor para discutir a temática em um livro didático de Matemática do 5º ano. Na atividade, a obra questiona: “O que você acha que é possível comprar com 10 reais?” (CENTURIÓN et al., 2014, p. 45, 5º ano).

Atividades desse tipo são importantes porque possibilitam ao aluno discutir o que pode comprar com determinada quantia em dinheiro. É comum presenciar cenas nas quais as crianças acham que R\$ 5,00 é muito dinheiro, por exemplo, e que podem comprar muitos produtos com essa quantia. Atividades como a proposta acima permitem, paulatinamente, a construção dessa percepção, sendo esta uma aprendizagem importante.

Passemos, agora, para a discussão das atividades envolvidas na temática *Tomada de decisão*, em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). Para exemplificar, apresenta-se a atividade proposta em um livro do 2º ano. Nela, são apresentados três brinquedos (uma bola, um jogo e uma casinha) e é solicitado que as crianças desenhem as cédulas e as moedas que são necessárias para pagar cada um deles (MATRICARDI, 2014).

Como possibilidades de resposta, apresentam-se ao professor:

Resposta pessoal. Algumas possibilidades de resposta são: o pai explicou que tinha outras prioridades para a família e outro brinquedo também poderia ser divertido; o pai não tinha o dinheiro suficiente e procuraria juntá-lo para comprar o brinquedo em outra ocasião; aquele presente era muito caro para a renda da família; aquele brinquedo era caro por ser novidade, se esperasse alguns meses, no futuro, o preço poderia tornar-se mais acessível (MATRICARDI, 2014, p. 135, 2º ano).

Como orientações ao professor, por sua vez, a obra apresenta: “Aproveite para refletir com os alunos sobre a postura do pai de Fernando, que conseguiu convencê-lo a comprar um brinquedo com custo menor. Incentive-os a levantar hipóteses sobre os argumentos utilizados pelo pai de Fernando para convencê-lo desta troca [...]” (MATRICARDI, 2014, p. 357, 2º ano).

A orientação fornecida ao professor levanta alguns aspectos interessantes que, se bem trabalhados, podem propiciar aos alunos uma interessante discussão sobre a EF. Por exemplo, como possibilidade de resposta, é colocado para o professor que o brinquedo desejado pela criança é caro por se tratar de uma novidade. Assim, com o passar do tempo, o valor poderia tornar-se mais acessível. O docente, sabendo fazer uso dessa resposta apresentada por algum aluno, ou até mesmo trazendo esse tópico para discussão, tem a possibilidade de instigar nos alunos a reflexão sobre outras situações pelas quais eles podem já ter passado, nas quais ocorreu algo parecido com a resposta sugerida pela obra.

No que se refere aos livros didáticos de Matemática (4º e 5º anos), foram encontradas duas atividades com potencial apresentado pelo manual do professor para discutir a temática. Em um livro do 4º ano, a *Tomada de decisão* é abordada a partir de uma situação na qual, por meio de um diálogo entre mãe e filho, são discutidas expressões como “pagamento à vista, a prazo e sem entrada”. A mãe alerta que o preço à vista deve ser sempre menor do que o preço a prazo e que, se não for, deve-se pedir um desconto (BORDEAUX et al., 2014, p. 274, 4º ano). Posteriormente, é apresentada ao aluno a seguinte indagação: “Discuta com os colegas e com o professor sobre o que você já sabia ou o que aprendeu ao ler o diálogo entre Bruno e sua mãe. Depois, responda: É mais vantajoso fazer compras a prazo ou à vista? Por quê?” (BORDEAUX et al., 2014, p. 274, 4º ano).

Como orientação ao professor, ressalta-se a importância de que reflitam sobre:

[...] a prática de comprar a prazo pagando mais por um produto no lugar de fazer uma poupança para poder comprá-lo à vista por um preço menor. Com essa atividade você pode levar os alunos a refletir sobre o hábito de consumo exagerado de produtos, muitas vezes supérfluos, e suas possíveis consequências: endividamento e comprometimento da renda familiar, esgotamento dos recursos naturais e poluição do meio ambiente para a produção de produtos em excesso, e a valorização das pessoas pelo que possuem, não pelo que são (p. 274). Resposta possível: comprar a prazo pode ser mais vantajoso se não forem cobrados juros ou se a pessoa não puder esperar para fazer a compra somente quando tiver todo o dinheiro (BORDEAUX et al., 2014, p. 274, 4º ano).

Nessa atividade, as orientações ao professor oferecem elementos para discussão que vão além da verificação acerca do que é mais econômico, de modo que se ressalta o incentivo à reflexão acerca do consumo exagerado e suas consequências, estando incluídas discussões que envolvem aspectos não matemáticos, tais como a preocupação com a poluição do meio ambiente, esgotamento dos recursos naturais etc.

Vejamos, agora, as atividades envolvidas na temática *Produtos financeiros*, em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). Nessa temática, foram classificadas as atividades que propiciavam aos alunos discussões tais como o uso de cheques, cartões de crédito, poupança, investimentos, empréstimos e financiamentos.

Apresenta-se, aqui, a atividade proposta em um livro do 3º ano, que discute o cartão de crédito, alertando o docente para que discuta com os alunos a ilusão que ele pode provocar, além dos altos juros cobrados. A atividade está reproduzida na Figura 5, abaixo.

Cartão de crédito

Os cartões de crédito são utilizados para pagar compras e outros serviços quando a pessoa não quer usar dinheiro.

O cartão de crédito permite que a pessoa parcele em prestações ou pague o valor total da conta.

Os valores gastos se acumulam e, em determinado dia do mês, o responsável pelo cartão recebe a fatura com a descrição dos gastos e o valor para fazer o pagamento.

Texto elaborado com informações do Banco Central do Brasil. Disponível em: <www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/cartilha.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2014.

Calcule o valor total da fatura a ser paga por Mônica.




Figura 5 - Exemplo de atividade que envolve a temática *Produtos financeiros*, em livro do 3º ano
Fonte: Matricardi, 2014, p. 215, 3º ano.

Apresentando informações reais, com um texto elaborado a partir de informações obtidas no endereço eletrônico do Banco Central do Brasil, a atividade proposta apresenta uma fatura criada para fins didáticos.

É importante discutir que, apresentando uma explanação sobre o cartão de crédito, a atividade proposta, apesar de parecer que pretende trabalhar apenas a adição – uma vez que é solicitado o cálculo do valor total a ser pago na fatura e não são apresentadas, no livro do aluno, as consequências que o uso inadequado do cartão podem acarretar – traz orientação, no manual do professor, de que seja desencadeada uma discussão sobre a ilusão que pode acompanhar a utilização inadequada do recurso. Ressalta-se, assim, que no livro do aluno a explanação sobre o cartão de crédito surge de modo superficial, ou seja, sem problematização sobre as consequências que o seu mau uso pode acarretar, e que é no manual do professor que se orienta discutir acerca dos encargos advindos com o uso desse instrumento, além da discussão sobre a importância de saber utilizá-lo.

Sobre os produtos financeiros, Kistemann Jr. et al. (2013) apontam que as instituições financeiro-bancárias têm o objetivo, com uma suposta EF, de propagar nos indivíduos o consumo de tais produtos.

Indo de encontro aos objetivos das instituições bancárias, defende-se, no presente artigo, que seja realizada uma discussão acerca dos produtos financeiros, a fim de instrumentalizar o sujeito para as situações em que se fizer de fato necessária a sua utilização. Essa defesa se justifica porque a intenção não é, como identificada pelos autores citados acima, a de induzir as pessoas a utilizar os produtos financeiros fornecidos pelas diversas instituições econômicas, mas sim a de instrumentalizá-las para que conheçam os produtos e saibam, uma vez que seja necessário utilizar algum produto, optar pelo que for mais adequado.

É importante destacar, ainda, que, apesar de a discussão encontrada nos livros didáticos sobre *produtos financeiros* ser sucinta, as atividades propostas parecem buscar conscientizar os alunos, de fato, sobre o que o mau uso desses produtos pode acarretar. É importante refletir, de toda forma, sobre o real impacto que uma pequena quantidade de atividades vai gerar, uma vez que se percebe que a discussão proposta acontece de forma pontual, sem uma sistematização ou continuidade.

Passemos, agora, para a discussão sobre as atividades envolvidas na temática *Uso do dinheiro*, em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). O *uso do dinheiro* tem relação com atividades que possibilitam aos alunos reflexões sobre o que fazer com determinada quantidade de dinheiro, discutindo ainda acerca de situações nas quais é preciso lidar com a falta de troco do vendedor, dentre outras. Diferencia-se da temática *Valor do dinheiro* porque, no *Uso do dinheiro*, o objetivo principal da discussão é possibilitar aos alunos reflexões sobre encaminhamentos relativos ao dinheiro durante e após uma compra.

Foi encontrada apenas uma atividade referente a essa temática, dentre todas as 38 de EFE propostas nos livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). Percebe-se, em princípio, o quanto a discussão sobre o *Uso do dinheiro* ocorre de forma pontual nos livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos), não parecendo, assim, ser suficiente para promover uma discussão sobre a temática. Na atividade, questiona-se: “Você já comprou alguma coisa e o vendedor lhe disse que não tinha troco?” Posteriormente: “O que se pode fazer em uma situação como essa?” (PADOVAN; MILAN, 2014, p. 148, 2º ano).

Na atividade proposta, encontra-se a orientação para que o professor discuta com os alunos a importância de usar dinheiro trocado no comércio e também para que esclareça acerca da prática inadequada de fornecer balas ou outros produtos como complemento do troco. Essas orientações possibilitam aos alunos ter esclarecimentos diversos, para que saibam como se comportar no momento em que passarem por determinadas situações. De toda forma, ressalta-se, como já discutido, que existe apenas uma atividade que discute esta temática, o que é pouco para o desenvolvimento do trabalho.

No que se refere à temática *Consumismo*, apresenta-se uma atividade encontrada em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos). Ela foi identificada em um livro do 3º ano e solicita: “c) Converse com os colegas e o professor sobre os efeitos do consumismo exagerado em nossa vida e pense em como você pode contribuir para diminuir esse problema. Juntos, produzam um texto coletivo com suas propostas” (PADOVAN; MILAN; 2014, p. 67, 3º ano). Como orientações ao professor, sugere-se “afixar o texto produzido em local visível, de modo que os alunos possam revê-lo sempre, ou sugerir a todos que o copiem em seus cadernos (PADOVAN; MILAN, 2014, p. 321, 3º ano). As orientações fornecidas ao professor, no que se refere à atividade que trata de *Consumismo*, não dão subsídios ao docente para desenvolver uma discussão reflexiva sobre a temática. É importante destacar que se tem consciência de que a temática *Consumismo* está, também, inserida em discussões propiciadas por atividades que foram classificadas como pertencentes a outras temáticas, mas que ela poderia, sim, ser melhor trabalhada e desenvolvida, visto que está muito presente na sociedade atual, fazendo parte das vivências dos estudantes.

Apresentadas e discutidas atividades propostas em livros didáticos de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos) e Matemática (4º e 5º anos), é importante chamar a atenção, inicialmente, para a importância de que a EFE esteja, de alguma forma, presente em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considera-se importante ressaltar, nesse sentido, que o estudo foi desenvolvido com livros que foram aprovados no PNLD (2016), logo, não havia a orientação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) de que a Educação Financeira fosse trabalhada nas escolas brasileiras como um tema integrador. Apesar disso, como apresentado e discutido, os livros didáticos de Matemática investigados apresentam atividades com uma diversidade de temáticas que podem auxiliar na discussão sobre a EF em sala de aula.

Levando em consideração a diversidade de livros analisados e a quantidade de atividades presentes em cada um deles, percebe-se que é sucinta a presença da discussão. São poucas atividades, se levado em consideração a quantidade de livros aprovados pelo PNLD (2016), e elas, em sua maioria, fornecem limitadas orientações ao professor. Mais limitados ainda são os casos em que há uma discussão interessante para o docente, de forma que ele tenha subsídios, de fato, para discutir a EFE com seus alunos.

Deste modo, é importante que as discussões, desde os anos iniciais de escolarização, propiciem momentos que de fato contribuam para um pensamento crítico e reflexivo, que auxiliem os alunos em suas tomadas de decisão e no pensar constante sobre as consequências de cada um dos atos executados.

Reitera-se a relevância do estudo desenvolvido, que apresenta uma possível ampliação no olhar acerca de diversas temáticas que estão envolvidas no trabalho com a Educação

Financeira em sala de aula. Apesar de as atividades serem apresentadas em pequena quantidade, ressalta-se o fato de que, no PNLD de 2016, a temática não era obrigatória nas escolas. Considera-se, desse modo, a possibilidade de que atualmente, com a inserção da temática na BNCC (BRASIL, 2017), os livros didáticos abordem o tema de forma mais sistemática. Destaca-se ainda que outras temáticas estão envolvidas no trabalho com a EF, como a discussão sobre ética, lucro, prejuízo e desconto, dentre outras, mas que essas não foram encontradas nos livros pesquisados, por isso não foram apresentadas e discutidas neste artigo.

Considerações finais

No presente artigo, as 48 atividades de EFE encontradas foram analisadas, de modo que foi possível perceber, dentre as diversas temáticas passíveis de discussão, a que sobressaía em cada uma das atividades propostas. Nos livros de Alfabetização Matemática (1º aos 3º anos), foram identificadas 11 temáticas distintas, distribuídas em 38 atividades, enquanto nos livros de Matemática (4º e 5º anos), apenas três temáticas foram identificadas, distribuídas em 10 atividades.

Nos livros do 1º ao 3º anos, percebe-se uma diversidade de temáticas, o que enriquece as discussões. Contudo, ressalta-se que poderia haver, de modo geral, um maior aprofundamento nas orientações ao professor. Isso porque a presença de boas temáticas nas atividades não garante que as discussões em sala de aula acontecerão de forma crítica e reflexiva, favorecendo os conhecimentos necessários para as tomadas de decisão ao longo da vida pelos alunos. Nesse sentido, o manual do professor é uma das ferramentas que dá subsídios ao docente e precisa ser explorado ao máximo.

Nos livros de Matemática (4º e 5º anos), por sua vez, percebe-se, além do baixo quantitativo de atividades, como já discutido, a menor diversidade de temáticas propostas, o que empobrece as discussões acerca da EF. Tais resultados indicam a necessidade de uma maior diversidade de temáticas a serem inseridas nas atividades propostas.

Apesar de serem encontradas algumas orientações importantes nos manuais dos professores, este artigo chama a atenção para a necessidade de que o material dirigido aos professores seja cada dia mais elaborado, visto que um dos seus papéis é o de formar continuamente o professor. Em alguns casos, as orientações são superficiais, abstratas, sobre como deve ocorrer o trabalho com a atividade, não fornecendo, de fato, subsídios ao docente para que aprofunde a discussão da temática.

Ressalta-se a importância de que, cada vez mais, os livros didáticos contemplem atividades de EF com temáticas tão diversas quanto as situações com as quais os indivíduos se

depararão, na vida real, de modo que eles estejam, de alguma forma, bem orientados sobre as tomadas de decisão que deverão realizar frente às ofertas de consumo.

O presente estudo, desse modo, traz como contribuições o levantamento de temáticas importantes para discussão em sala de aula, quando se busca discutir a Educação Financeira. Ressaltamos, como acima mencionado, que a discussão sobre a EF não se encerra com tais temáticas, sendo ampla e abrangente, e envolvendo outras discussões, como a reflexão sobre a importância de agir com ética e a reflexão sobre lucro e prejuízo, por exemplo. Apesar disso, as temáticas apresentadas, ainda que possam ser complementadas por outras, possibilitam uma ampliação do olhar sobre o modo como desenvolver a discussão sobre a temática com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tratando-se de um tema novo, o levantamento e a explicação sobre tais temáticas possibilitam, tanto a docentes como a demais pesquisadores, a reflexão sobre elementos importantes a serem considerados em uma tomada de decisão, tanto para discutir com os estudantes como para desenvolver pesquisas futuras.

Referências

- BAUMAN, Z. *Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 2008.
- BONJORNO, J. R.; AZENHA, R.; GUSMÃO, T. & RIBEIRO, M. *Malabares: alfabetização matemática*. 1º ano. São Paulo: FTD, 2014.
- BONJORNO, J. R.; AZENHA, R.; GUSMÃO, T. & RIBEIRO, M. *Malabares: alfabetização matemática*. 2º ano. São Paulo: FTD, 2014.
- BONJORNO, J. R.; AZENHA, R.; GUSMÃO, T. & RIBEIRO, M. *Malabares: alfabetização matemática*. 3º ano. São Paulo: FTD, 2014.
- BORDEAUX, A. L.; RUBINSTEIN C.; FRANÇA, E., OGLIARI, E.; MIGUEL, V. *Novo bem-me-quer: matemática*. 4º ano. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CAMPOS, M. *Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: uma análise da produção de significados*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.
- CENTURIÓN, M.; LA SCALA, J.; RODRIGUES, A. *Porta Aberta: matemática*. 5º ano. São Paulo: FTD, 2014.

- CHIARELLO, A. *Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores*. Dissertação de Mestrado - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2014.
- GABAN, A.; DIAS, D. Educação Financeira e o livro didático de Matemática: uma análise dos livros aprovados no PNLD 2015. In: ANAIS DO XII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ENEM. São Paulo, 2016.
- GIOVANNI JR, J. R. *A Conquista da Matemática*. 4º ano. São Paulo: FTD, 2014.
- JUNQUEIRA, A. Educação para o consumo: algumas reflexões. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 6, n. 12, p. 269-280, 2017. Disponível em: http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/view/1594/pdf_243. Último acesso em 19 de janeiro de 2018.
- KISTEMANN JR., A.; CANEDO, N.; BRITTO, R. Os bancos querem nos “educar”, e agora? – Discutindo estratégias e táticas de Educação Financeira. In: *Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – XI ENEM*, 1-8. Curitiba, 2013.
- LASINKAS, A. C.; VASCONCELLOS, M. J.; POGGETTI, L. G.; CARLINI, S. *Mundo Amigo: alfabetização matemática*. 2º ano. São Paulo: Edições SM, 2014.
- MATRICARDI, C. *Projeto Lumirá: alfabetização matemática*. 2º ano. São Paulo: Editora Ática, 2014.
- MATRICARDI, C. *Projeto Lumirá: alfabetização matemática*. 3º ano. São Paulo: Editora Ática, 2014.
- PADOVAN, D.; MILAN, I. *Ligados.com: alfabetização matemática*. 2º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
- PADOVAN, D.; MILAN, I. *Ligados.com: alfabetização matemática*. 3º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.
- PESSOA, C. Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (orgs.) *Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades*. Teresina: EDUPI, 2016. Disponível em: http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/TRABALHOS%20ENCOMENDADOS_E-BOOK.pdf. Acesso em: 20/07/2020.
- SÁ, I. *A Educação Matemática Crítica e a Matemática Financeira da Formação de Professores*. Tese de Doutorado - Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SANTOS, L. *Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.
- SILVA, A.; POWELL, A. Educação Financeira na Escola: a perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Boletim GEPEN*, p. 3-19, 2015.

SILVA, A.; POWELL, A. Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. In: ANAIS DO XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XI ENEM, 1-11. Curitiba, 2013.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. & MARIM, V. *Saber Matemática*. 2º ano. São Paulo: FTD, 2013.

VIEIRA, F.; RIBEIRO, J. & PESSOA, K. *A Escola é Nossa: alfabetização matemática*. 3º ano. São Paulo: Scipione 2014,

SOBRE AS AUTORAS

LAÍS THALITA BEZERRA DOS SANTOS. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC/UFPE. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC/UFPE. Pedagoga graduada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Integrante do GREDAM - Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem de Matemática na Educação Básica, coordenado pela professora doutora Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa. Tem interesse de estudo nas áreas de: Educação, Educação Matemática, Educação Financeira. Atualmente, realiza pesquisas na área de Educação Matemática, com foco na temática Educação Financeira.

CRISTIANE AZEVÊDO DOS SANTOS PESSOA. É doutora em Educação, professora e pesquisadora da Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE (Edumatec) e professora associada 2 da Universidade Federal de Pernambuco, no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Centro de Educação. Realiza pesquisas em Educação Matemática com ênfase em Educação Financeira e é líder do Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem da Matemática na Educação Básica (GREDAM).

Recebido: 24 de junho de 2019.

Revisado: 11 de maio de 2020.

Revisado: 06 de julho de 2020.

Aceito: 10 de julho de 2020.